na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, António Manuel; VILAR, Duarte; FORRETA, Fátima. Os afectos e a sexualidade na educação pré- escolar: Um guia para educadores e formadores.

Lisboa: Texto Editores, 2006.

NASIO, J. D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995

NUNES, César. A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000. MARCONDES, Kathy Amorim. Sexualidade infantil: considerações relevantes para o trabalho pedagógico. Texto publicado na Revista Universo Pedagógico, v.05, 1992, p. 22-31. Disponível em: http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Sexualidade%20infantil.pdf.

Acesso em: 18 de janeiro de 2020.

SAMPAIO, Fátima Silva. Linguagem na Educação Infantil. Fortaleza, SEDUC, 2003 pp. 12 – 18.

ROUDINESCO, E. (1944). Conversa com Françoise Dolto. In: Em defesa da psicanálise: ensaios e entrevistas. / Textos reunidos, apresentação e revisão Marco Antônio Coutinho Jorge; tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZIMERMAN, D. E. Cap. 33: Psicanálise com Crianças. In: ZIMERMAN, D. E.

Manual de técnica psicanalítica: uma revisão. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 347-356.

MÚSICAS E CANTIGAS PARA BEBÊS

RENATA APARECIDA DE OLIVEIRA GOMES

RESUMO:

Este trabalho discute a importância de oportunizar experiências com músicas e cantigas para bebês. E entender que a música e as cantigas são uma ferramenta importante na educação infantil, haja vista que ela se vincula com os demais eixos do trabalho pedagógico na educação infantil, havendo a interação entre si, e a contribuição para o continuo desenvolvimento dos bebês e crianças, buscando ampliar as socializações, interações e aprendizagens. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que a música e as cantigas proporcionam para o desenvolvimento dos bebês e crianças. E as formas utilizadas pelos educadores da educação infantil, conhecendo as vivências diárias e essa dinâmica de como trabalhar com bebês que ainda não falam. Este trabalho é resultado do processo desenvolvido com berçários no CEI da zona sul- Jabaquara da Prefeitura de SP no ano de 2019.

Palavras-chave: Educação infantil; músicas e cantigas.

"Na roda do mundo lá vai o menino.

O mundo é tão grande e os homens tão sós.

De pena, o menino começa a cantar. (Cantigas afastam as coisas escuras.)

Mãos dadas aos homens, lá vai o menino, na roda da vida rodando e cantando. Trecho da poesia. "Cantiga quase de roda" – Thiago de Mello.

INTRODUÇÃO

De acordo com o que está disposto nas Diretrizes da Educação, a respeito da modalidade de educação infantil: "A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente as pessoas. (2000, p.49)."

Além de ser uma forma de expressão artística, a música é também um elemento catalisador do desenvolvimento cognitivo infantil.

Na fase da gestação, o som exerce grande influencia na formação da atividade cerebral, como a criança tem o aparelho auditivo formado ainda no começo da gestação, sendo esse o primeiro sentido desenvolvido por ela, pode ser interessante já começar a estimular o bebê com sons e músicas, que é aperfeiçoada durante a primeira infância, à medida que a criança interage com o mundo ao seu redor. Por isso quando nascem, os pequenos já diferenciam a voz da mãe da voz de outras pessoas. Isso acontece por que, a mesma é quem os acalmam nos momentos do choro, dos incontentamentos com algo, entre outras ocorrências. Umas das estratégias usadas e que dá certo na maioria das vezes, são as canções de ninar, que as mães cantam, para os bebês na hora de dormir, é a partir daí que a música (composição, letra, ritmo, harmonia e etc.), começa a fazer parte do universo da criança. A respeito do vinculo da mãe com o filho, STAHLCSHIMIDT, ressalta que:

É interessante que os pequenos ouçam

a voz da mãe desde cedo, inclusive na hora do acalanto (canções de ninar). [...] essas músicas, que embalam o sono dos bebês, tem lugar cativo no repertorio familiar. Elas acalmam, aconchegam e dão segurança para que os bebês durmam. (Revista Nova Escola, p.80).

A música possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que:

"O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rima parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem". (Brasil, 1998. P.51).

A musica no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender à vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...]. (Referencial da Educação Infantil, 1998, p.47).

De acordo com o trecho acima, pode-se compreender que a música no contexto da educação infantil através da sua linguagem, é uma ferramenta capaz de criar hábitos atitudes e comportamentos que serão vivenciados no dia-a-dia por essas crianças.

O caminho para a viabilidade da música nas escolas, aqui especificamente na educação infantil se dá pelo uso de ferramentas para sua reflexão, práticas para que se faça o uso correto da música, trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades. A atividade musical e as demais artes, unidas ao jogo recreativo, são uma base forte na educação infantil. Em relação a estes aspectos, Brito (2003, p.46) explica que,

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação das crianças de hoje.

Entende-se que o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento do bebê, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor atendimento e trabalho das muitas atividades propostas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades do bebê

Na pratica escolar, o ensino de música deve ter atenção prioritária, já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical.

O trabalho com música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo o bebê e a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outros bebês e crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

O ensino e consequentemente, o aprendizado da musica envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito que adquira novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical.

CONTEXTO HISTÓRICO

A música sempre esteve associada as manifestações humanas. Sendo assim, ela sempre foi uma maneira que os homens encontraram para expressar seus sentimentos. O homem das cavernas utilizava sons para se comunicar, buscando exteriorizar seus pensamentos e emoções. O importante é perceber que os elementos básicos da música já estavam presentes na dança, como o som e o ritmo. Eles fazem parte do próprio homem porque os movimentos do coração e a respiração já são elementos rítmicos, sendo assim como o passo. As batidas de mãos e o movimento corporal complementam as sonoridades naturais.

CULTURA MUSICAL/ Kátia Renner-Curitiba, PR IESDE, 2012, p. 35 e 36.

Já os primeiros habitantes, faziam uso da referida (música) para se comunicarem com os demais companheiros, quando se encontravam em situações de perigos (lutas ou ameaças por predadores) ou momentos de alegrias, como: a celebração de nascimento, casamento, morte, conquistas e/ou perdas vivenciadas no dia-a-dia.

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doença e fertilidade. (BRESCIA, 2009, P.15).

Para que seja compreendida a presença e a importância da música para o homem atual, é que, podemos destacar as manifestações culturais, que a mesma expressa, explica, denuncia e declara fatos ocorridos na sociedade em forma de letra e canção, de modo que seja divulgada a proporcionar as mensagens às diversas camadas sociais. Sabe-se que a musica é elemento "antigo". Segundo SANTOS:

A palavra musica vem do grego antigo, mousikês. O termo é uma referência às musas, as nove filhas do deus supremo Zeus que eram responsáveis pelas artes. Portanto, é importante percebermos que a origem da palavra música vem da mitologia grega e está relacionada à criação artística. (2008, p.12).

Nota-se, portanto, a presença da música, com e nas manifestações culturais, como é o caso da Grécia, lugar de origem da palavra música. Enquanto ao seu significado "Arte das Musas", nos dá o sentido de beleza marcante, o que de fato pode-se comprar às belezas existentes nas músicas.

A música é composta basicamente por: som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. (WEIGEL, 1988, p. 10).

A MÚSICA NO BRASIL

A música do Brasil se formou a partir de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padrões jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais, que recebem registros são as dos padres jesuítas, que, naquele momento, queriam mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestação artística por meio de sua música. França mostra esse contexto histórico em sua obra. A Música no Brasil (1953, p.7).

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnifica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: 'com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América'.

A ligação dos índios com os jesuítas ficou mais estreita por meio da música que os padres usavam para catequiza-los. Logo após sua chegada, os jesuítas construíram aldeamentos que chamavam Missões ou Reduções, esses locais serviam para levarem sua fé aos índios e para se manter com certa tranquilidade no Brasil Colonial. Davidolf (1994, p.42) caracterizou como eram estruturadas as Reduções jesuítas: "O armazém geral, a casa de hóspedes e a casa das moças eram mais pobres e os alojamentos indígenas consistiam de longos edifícios de pau-a-pique ou adobe, abertos para uma varanda coberta".

Apesar de haver ensino de cantos e apresentação de instrumentos pelos padres jesuítas, não havia conotação educativa nessa prática, esse processo era puramente religioso, usado para espalhar a fé dos padres pela população indígena.

A partir do século XVII, a música popular ganha força no Brasil, principalmente o lundo ou landu, inicialmente uma dança africana, assim descrita por Mario de Andrade (1980). No período colonial e primeiro império chegam ao brasil as valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais estrangeiras, que no Brasil achavam veículo de expressão. Em relação a isso, Renato Almeida expressa em seu livro A História da Música Brasileira (1926, p.108).

Queremos dizer que, na nossa música popular, é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influencias e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contomando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

Aos africanos trazidos, como escravo ao Brasil, deve-se boa parte da formação da nossa música popular. Foi, certamente, o contato com o povo africanos que enriqueceu aparte rítmica da música feita no Brasil e nos levou a nossa riqueza musical.

Já no fim do século XX, com o fim da escravidão em 1888, são abertas novas fronteiras para a vinda de imigrantes europeus, para o trabalho nas lavouras de café e algodão. Esses chegam com diversos ritmos de sua terra natal, como a mazurca, que acaba sendo abrasileirada (sic) e transformada no maxixe. Essa transformação de ritmo dá origem ao choro. Mas, uma música popular brasileira só se formaria mesmo com o carnaval

carioca e a chegada do gramofone ao brasil na década de 1930 do século XX. Apareceria então o samba urbano, o ritmo mais famoso do Brasil. Depois disse, com o rádio, a televisão e a indústria fonográfica a música popular se consolida e chega à variedade gigantesca que hoje encontramos.

Essa breve história da música no Brasil mostra como ela chega por aqui pelos povos africanos, os padres jesuítas, imigrantes europeus e a que já se fazia presente antes da colonização com os povos indígenas. A música é uma forte presença no povo brasileiro em todas as suas classes sociais, Mário de Andrade (1980, p.163) diz:

"[...] o estudo cientifico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira".

A PRÁTICA DA MÚSICA E CANTIGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ano começa e com ele os desafios de uma vida escolar... os bebês chegam na escola pela primeira vez e o rompimento com as famílias para esta segunda instituição é as vezes doloroso. Choros fazem parte da adaptação, mas a "música" nos favorece.

À medida que o tempo passa, os bebês apropriam-se dos espaços e das relações.

"é importante a intencionalidade pedagógica, que se expressa na organização dos tempos, espaços, materiais, dos artefatos culturais e das interações que favorecem e ampliem as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e crianças". CURRICULO DA CIDADE, p. 131.

Delalande (1979) ainda traz que a noção de ritmo também é muito importante e para isso usamos alguns instrumentos musicais, que podem ser adquiridos (comprados) e também construídos, como chocalhos, ocarinas (instrumentos de sopro que emite sons graves e agudos), apitos e pandeiros, o que vai desenvolver na criança sua noção rítmica, alguns vão ter essa noção naturalmente, outros vão desenvolve-la com essas atividades.

A autora Jeandot (1997) apresenta diversas possibilidades na construção de instrumentos como, por exemplo: selecionar chaves velhas que não são mais usadas presas a um suporte de madeira que as deixe suspensas, para as crianças passarem as mãos, tem um som suave, ou, ainda com chaves velhas , coloca-las como o molho de chaves que conhecemos a criança só precisa balança-las ou bater nelas com uma vareta. Também podemos usar várias tampinhas de garrafa de refrigerante, com um barbante passando ao meio delas e amarrado para sacudir isso dá o som de um chocalho, e é só ir passando de uma mão para outra.

Ainda existem outras diversas possibilidades como encher latas de refrigerantes e copos de iogurte com arroz e construir chocalhos, usar tampas de panelas como pratos. A autora Jeandot (1997), ainda mostra possibilidades de usar cascas de coco vazias que podem se transformar instrumentos de percussão, cabaças, com sementes de flamboaiã, que dão um ótimo maracá, tubos de papel higiênico vazios, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança sopra produz o timbre de instrumentos de sopro e outras diversas possibilidades.

Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com os bebes e crianças para desenvolver sua socialização e expressão.

Relato: O CEI da Prefeitura Municipal na periferia da zona sul de SP, no ano de 2019, foi o local onde a professora Renata juntamente com outra professora atribuiu um agrupamento de quatorze bebês sendo duas turmas com idades entre cinco e sete meses de idade. Desde o início do ano o projeto deu-se como tema música e cantigas. A caixa de som foi o apoio no início da adaptação, trabalhou-se com diversos gêneros musicais, fazendo parte da rotina, usando pen-drive com os ritmos: samba, forró, mpb, clássicos, pop, rock, sertanejo entre outros, com o passar dos dias fomos ampliando as propostas buscando outros materiais e possibilidades como mencionado acima, foi possível um trabalho de equipe e realizamos a confecção de diversos chocalhos, móbiles com chaves e um parque sonoro na área externa com panelas tampas, paletes e latas, todas as professoras do CEI contribuíram; os instrumentos musicais comprados também foram uma das propostas, bolas, brinquedos, bonecos, fantoches, tecidos, globo de luzes, livros, vídeos em data show. Além das rodas de músicas cantadas e dançadas, um repertório amplo de cantigas, diversificando a cada dia usando como recurso imagens e bichos de pelúcia. Nosso olhar estava voltado para a expressão corporal dos bebês e todas as brincadeiras que envolvem o corpo, entendendo que é com o corpo inteiro que eles aprendem Haja vista que já estavam interagindo com estes momentos, demonstrando alegria, fazendo gestos, balbucios e movimento com o corpo. Expandimos com os bebês explorando novos ambientes da U.E, no decorrer do ano houve avanços significativos para toda a turma. Então oportunizamos para as famílias um dia de oficina no CEI, onde ofertamos os matérias para criarem chocalhos, foi uma manhã muito produtiva, pois além da interação, houve o lúdico e o brincar. Entre as diversas possibilidades

que podem ser utilizadas com matérias superacessíveis, também mostramos que é possível brincar com os recicláveis. Acreditamos que foi um momento de grande valor para todos nós, houve troca de idéias e o brincar/aprendendo foi mais uma vez vivenciada de forma proveitosa.

A partir do olhar atento e escuta ativa, pudemos ampliar as possibilidades que geravam mais desafios aos bebês e assim contribuíram para a construção de mais aprendizagens.

Os objetivos neste trabalho com os bebês foram: desenvolver a oralidade, estimular a autonomia, adaptação e socialização, brincar, estimular a memória, ampliar o repertório musical, manipular materiais de largo alcance e industrializados, arrastar, andar, dançar e correr. E trazer para a realidade da sala de aula as possibilidades de se trabalhar também com bebês, e acrescentar dia a dia em seu repertório memorias de experiencias que estão formando sinapses desde o início de sua vida, bagagem esta que trará grandes benefícios para o desenvolvimento em todas as áreas do bebê.

"As interações e as brincadeiras devem compor o currículo e possibilitar a realização dos projetos pedagógicos que envolvam diversas linguagens presentes nas experiências, sem separá-las, pois não é de modo fragmentado que bebês e crianças aprendem". CURRICULO DA CIDADE, p. 68.

Entender mais sobre a importância da música para bebês é o objetivo deste estudo, depois de anos como educadora na educação infantil, nas quais presenciei cenas em que o uso da música se apresenta de forma mecânica. Como por exemplo fazer uso das canções repetitivas somente nos momentos de refeições, lanche e almoço. Sendo relevante ressaltar que o ensino da música é uma proposta de socialização, desenvolvimento e aprendizagens e não somente repetição de cantigas decoradas. Brito (2003) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podando toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança. Loureiro (2008) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiencias da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Outra fonte primordial de interação de bebês e crianças é com as famílias/responsáveis. Por isso, a interação com as famílias/responsáveis deve ocupar um lugar de destaque no Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. CURRICULO DA CIDADE. P. 83.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender os aspectos favoráveis que a música oportuniza para bebês na educação infantil, bem como trazer a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização dos bebês e crianças, percebendo as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho.

Elencar que a música pode ser trabalhada na educação infantil e entender o significado da música enquanto ferramenta pedagógica também foram destacadas neste estudo. Verificou-se que a música deve ser trabalhada com brincadeiras e canções direcionadas pelos educadores e acompanhadas de forma criativa pelos bebês. O uso de materiais recicláveis foi um instrumento de grande valor na construção dos instrumentos musicais, trazendo para o dia a dia novos sons e possibilidades de criar e brincar. A progressão dos bebes, foi de forma notória observada por toda a equipe escolar, haja vista que ingressaram com meses de vida e ao longo do ano já apropriando-se dos espaços apresentaram avanços significativos de novas aprendizagens inerentes as músicas e aos ritmos. Todo esse processo aproximou as famílias da nossa realidade escolar, onde oportunizamos este olhar lúdico para nossas propostas com os bebês.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisadores como importante ferramenta pedagógica. O ensino de música aqui discutido não é o de formação instrumentistas, mas o ato do educador cantar, trabalhar a música ou tocar alguns instrumentos, deve ter como objetivo o desenvolvimento dos bebês aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Que essa pesquisa possa contribuir para que seja repensada a idéia de músicas e cantigas na educação infantil, buscando novos recursos, ressignificando a música diariamente e dando a devida importância que ela tem em todo o processo de desenvolvimento dos bebês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, Renato. A História da Música Brasileira. Universidade do TEXAS, F.

Briguiet: 1926.

ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Martins EDITORA, 1980.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. Música na educação infantil- propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.